



## **SERRA DA FUMAÇA, UMA ÁREA PRIORITÁRIA PARA CONSERVAÇÃO BIOLÓGICA NA BAHIA**

Elielton da Silva Araújo - Universidade Federal do Vale do São Francisco, Colegiado de Ciências Biológicas, Petrolina, PE. [elielton-okra@hotmail.com](mailto:elielton-okra@hotmail.com);

Ana Caroline Coelho Pereira da Silva - Universidade Federal do Vale do São Francisco, Colegiado de Engenharia Agrônômica, Petrolina, PE. José Alves de Siqueira Filho - Universidade Federal do Vale do São Francisco, Colegiado de Ciências Biológicas, Petrolina, PE. Maria Jaciane de Almeida Campelo - Universidade Federal do Vale do São Francisco, Colegiado de Engenharia Agrônômica, Petrolina, PE.

### **INTRODUÇÃO**

O Nordeste do Brasil tem a maior parte de seu território ocupado pela Caatinga, que igualmente a outras vegetações, esta passando por um extenso processo de devastação ambiental provocado pelo uso insustentável dos seus recursos naturais (SILVA *et al.*, 2004). Resquícios vegetais de floresta Atlântica que podem estar presentes na Caatinga, são ilhas florestais mais ou menos úmidas, em função de sua condição climática peculiar, já que o relevo cria uma barreira às massas de ar, que acabam depositando umidade nas vertentes a barlavento, grotões e vales de serras (ANDRADE-LIMA, 1982). Ecoturismo é considerado uma prática alternativa de desenvolvimento sustentável, pois utiliza os recursos naturais, culturais e sociais de maneira racional, planejada, levando em conta a diversidade humana e conservação da riqueza natural brasileira (MACEDO *et al.*, 2007). A Serra da Fumaça está inserida nesse contexto, pois consiste numa área prioritária para conservação, entretanto, há um desconhecimento em relação aos dados florísticos e pouco têm sido feito para garantir a conservação das espécies, além do grande impacto antrópico que vem sofrendo ao longo do tempo.

### **OBJETIVOS**

O estudo visou preencher uma lacuna no conhecimento da riqueza florística dessa área com informações sobre diversidade, distribuição das espécies vegetais e a conservação do ecossistema. E assim, poder evidenciar o potencial ecoturístico da área.

### **MATERIAL E MÉTODOS**

Local de estudo A Serra da Fumaça está localizada no povoado de Lutanda, no município de Pindobaçu ao norte da Bahia (10°74'00"S e 40°36'00"W), Brasil. Compõe junto com outras serras, uma cadeia montanhosa denominada de Serra da Jacobina, a qual se estende por cerca de 200 km no sentido norte-sul com 15-25 km de largura e altitude de até 1.300 m (MILESI *et al.*, 2002). Planejamento de amostragem As coletas do material foram estacionais, realizadas através de caminhadas aleatórias por toda a área de estudo entre setembro de 2006 a outubro de 2012. Posteriormente, as amostras foram processadas e depositadas no Herbário Vale do São Francisco (HVASF). As identificações foram realizadas por meio de bibliografia especializada e através de comparação de exsiccatas identificadas na coleção do herbário HVASF e quando necessário, enviadas para taxonomistas.

## RESULTADOS

O presente estudo revelou a ocorrência de 82 espécies, compreendendo 63 famílias e 63 gêneros para a região da Serra da Fumaça. Das famílias inventariadas, Bromeliaceae (nove espécies, 11 %), Fabaceae (sete espécies, 8,5 %) e Polypodiaceae (seis espécies, 7,5 %) foram mais numerosas, como em outros trabalhos realizados no Nordeste (RODAL & NASCIMENTO, 2002). Por se tratar de um ambiente de elevada heterogeneidade vegetal, é perceptível a colonização de espécies típicas de diferentes ecossistemas, tais como as briófitas (8%) e pteridófitas (30%). Nota-se ainda a grande ocorrência de espécies epífitas como algumas samambaias e licófitas, as quais necessitam fortemente de habitats úmidos para alcançar o sucesso evolutivo.

## DISCUSSÃO

Percebe-se uma riqueza significativa e semelhante a outros trabalhos realizados em remanescentes florestais da Bahia. Por exemplo, o desenvolvido por Couto *et al.* (2011) na Chapada Diamantina, que registraram um total de 117 espécies; bem como o trabalho realizado por Queiroz (2007) para o litoral norte da Bahia, que resultou em 109 espécies. Apesar de ser considerado um remanescente com uma expressiva biodiversidade, a Serra da Fumaça vem sofrendo com a degradação principalmente pela ascensão da visitação sem nenhuma lei de proteção ambiental, bem como, pela retirada da vegetação nativa para a pastagem e agricultura familiar e pelo acúmulo e depósito de lixo em toda a área que abriga a trilha, que se inicia no sopé da serra e vai até o cume. O ecoturismo de forma planejada, pode ser considerada uma alternativa de conservação desse ambiente tão diversificado, visto que, tal prática insurge preocupações de dimensões ambiental, econômica e social, envolvendo um sério compromisso com a natureza e com a responsabilidade social (HAWKINS & LINDBERG, 2002).

## CONCLUSÃO

Os resultados obtidos no presente estudo revelam uma riqueza expressiva de espécies vegetais ocorrentes na Serra da Fumaça, com destaque para as plantas típicas de florestas úmidas. De um modo geral, houve registros de elementos florísticos de domínio de Cerrado, Mata Atlântica e de Caatinga. A presença dessas espécies em um enclave de mata atlântica na Caatinga indica tratar-se de uma área importante e merecedora de estudos adicionais que permitam compreender suas relações florísticas e ecológicas. A Serra da Fumaça apresenta um potencial evidente para a realização da atividade ecoturística, porém, é necessário um planejamento que considere as propostas de um desenvolvimento sustentável e que inclua a atividade turística como uma alternativa viável, proporcionando novas oportunidades, qualidade de vida, conservação, manutenção e valorização da natureza.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COUTO, A.P.L.; FUNCH, L.S.; CONCEIÇÃO, A.A.; 2011. Composição florística e fisionomia de floresta estacional semidecídua submontana na Chapada Diamantina, Bahia, Brasil. *Rodriguésia* 61(2): 391-405.

HAWKINS, D. T.; LINDBERG, K. 2002. *Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão*. 4 ed. São Paulo: Senac São Paulo.

MACEDO, R. L. G.; CONTI, C. M.; MACEDO, S. B.; VENTURIN, N.; ANDRETTA, V.; AZEVEDO, F. C. S.. *Ecoturismo: alternativa para conservação da biodiversidade e dos saberes populares do Brasil*. Encontro Interdisciplinar De Ecoturismo Em Unidades De Conservação, 2 & Congresso Nacional De Ecoturismo, 6. Anais. Itatiaia, 2007.

MILESI, J.P.; LEDRU, P.; MARCOUX, E.; MOUGEOT, R.; JOHAN, V.; LEROUGE, C.; SABATE, P.; BAILLY, L.; RESPAUT, J.P. & SKIPWITH, P. 2002. The Jacobina Paleoproterozoic gold-bearing conglomerates, Bahia, Brazil: a “hydrothermal shear-reservoir” model. *Ore Geology Reviews* 19: 95-136.

RODAL, M.J.N.; NASCIMENTO, L.M.; 2002. Levantamento florístico da floresta serrana da Reserva Biológica de Serra Negra, Itaparica-PE. Acta bot. bras. 16(4): 481-500

SILVA, J.M.C., TABARELLI, M., FONSECA, M.T. & LINS, V.L.. (orgs.). 2004. Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação. Ministério do Meio Ambiente, Brasília.

QUEIROZ, E.P. 2007. Levantamento florístico e georreferenciamento das espécies com potencial econômico e ecológico em restinga de Mata de São João, Bahia, Brasil. Biotemas, 20 (4): 41-47.